

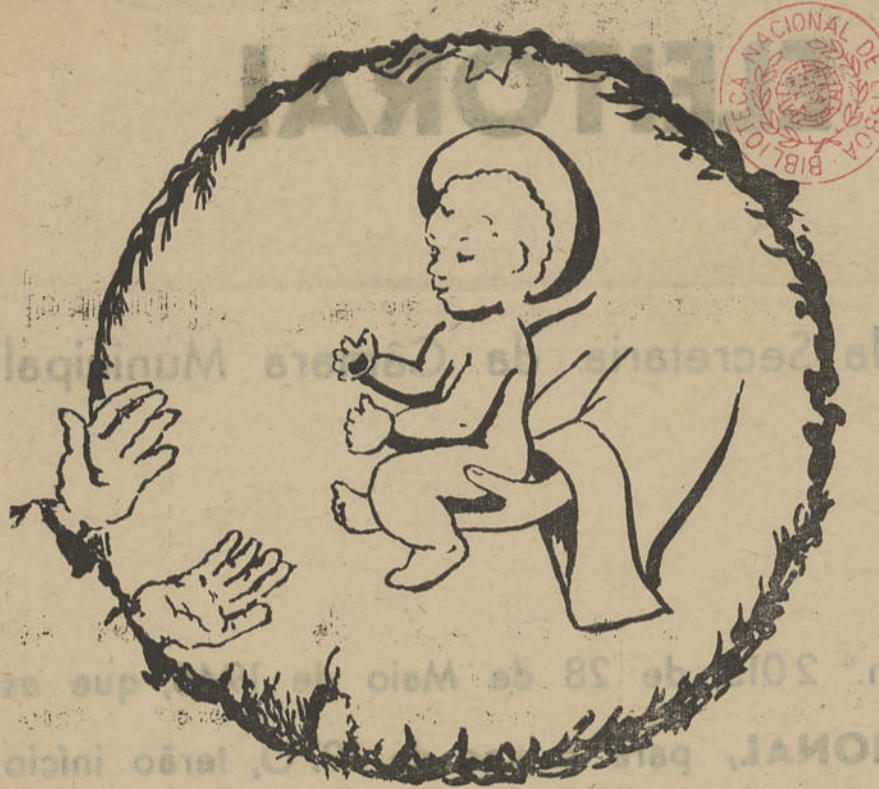
POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2



SAUDAÇÃO

O nosso coração está em festa
Para saudar o ano que aí vem,
Presentear a gente mais modesta
E alegrar o lar de quem não tem.

Ai! Como essa alegria é manifesta!
Ai! Como é belo praticar o bem!
O mundo sem amor é uma floresta
Onde há penumbra e não se vê ninguém.

Eu te saúdo, oh! jovem Ano Novo!
Trazei a alegria ao nosso povo
Sê dele bom amigo e protector.

Que o teu reinado seja de ventura,
Um doce sonho feito de ternura
E de felicidade, paz e amor.

V. P.

A Saúde dos Trabalhadores

AO presidir, há dias, no Porto, ao encerramento do I Simpósio de Medicina no Trabalho, o Ministro das Corporações e Previdência Social, Sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença, salientou, no discurso que então pronunciou, a acção desenvolvida pelo Governo no sentido de prestar aos trabalhadores, através da criação dos Serviços de Medicina no Trabalho, uma protecção a que têm legítimo direito e que atinge, já, entre nós, uma importância que nunca é demais evidenciar, na medida em que há ainda alguns críticos, possivelmente bem intencionados, nalguns casos, aparentemente na ignorância do muito que se tem feito.

Assim, em dados provisórios e com referência a 1968, são em número de 881 as empresas que entre nós empregam mais de 200 trabalhadores e 73 aquelas em que, independentemente do número de trabalhadores, há risco de doença profissional. Mais em pormenor, é a seguinte a distribuição no território metropolitano dessas empresas: nos distritos do Norte (Porto, Viana do Castelo, Braga, Bragança e Vila Real), 359 empresas com mais de 200 trabalhadores e 32 com risco de doença profissional; nos distritos do Centro (Aveiro, Coimbra, Castelo Branco, Guarda e Viseu),

116 e 19 respectivamente; nos distritos do Sul (Lisboa, Leiria, Santarém, Portalegre, Setúbal, Évora, Beja e Faro), 416 empresas com mais de 200 trabalhadores e 30 com risco de doença profissional. Números que, como se vê, são relativamente moderados se tivermos em conta que em Dezembro de 1968 existiam no Continente 9811 empresas das quais 4072 com mais de 20 trabalhadores e menos de 50, 1530 com um número de trabalhadores entre 50 e 100 e 1166 com um núme-

(Continua na 4.ª página)

Novo Juiz da Comarca

NO passado dia 21 do corrente assumiu as funções de Juiz de Direito da Comarca de Tavira, o sr. Dr. Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês, algarvio, natural de Loulé, que exercia as mesmas funções na comarca de S. João da Pesqueira.

Ao acto da posse, que lhe foi conferida pelo sr. Dr. Firmino Gonçalves Pereira Fernandes Diniz, Conservador do Registo Civil e Juiz substituto, assistiram além de várias autoridades civis e militares da cidade, os funcionários judiciais.

Endereçamos os nossos cumprimentos de boas vindas ao novo e distinto magistrado judicial, desejando-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas altas funções.

Realizou-se uma simpática festa

Na Escola Técnica de Tavira

Na Escola Técnica de Tavira, no passado dia 18 do corrente, realizou-se uma festa de caridade em benefício de crianças necessitadas desta cidade.

A Acção Social da Escola diligenciou em bem servir às crianças uma abundante merenda e distribuí-lhes vários géneros, brinquedos e roupas, oferecidos pelos alunos da Escola.

Antes da merenda, no ginásio, realizou-se um pequeno recreio cultural sendo declamadas belas poesias e re-

(Continua na 4.ª página)

POVO ALGARVIO

*Cumprimenta os seus prezados
Amigos e Leitores com votos expressivos
de prosperidades no «ANO NOVO»*

Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si

Brigadas Itinerantes de Turismo

PARECERÁ, à primeira vista, que num país de sol como o nosso, a palavra Turismo anda especialmente associada ao Verão. De facto, habituámo-nos a ver pelas nossas estradas ou nossas praias, durante a época estival, gente que não temos mais oportunidade de encontrar no resto do ano. E, pronto, acaba-se assim, na opinião de muitos de nós, de ano em ano, o Turismo, como tratando-se de fenómeno cíclico que por si acabasse e por si recomencesse, numa espontânea e fiel renovação.

Ora, o Turismo não é isso. O Turismo é qualquer coisa que raras vezes acontece por si, que precisa de ser planeada, organizada e que, depois de posta em execução, precisa de ser acarinhada. Assim à maneira duma planta que não é bravia nem chega que se espete de estaca.

Na nossa terra, considerando só o espaço continental, essa indústria — tão ao gosto dos nossos dias e tão proveitosa para quem sabe desenvolvê-la — é de todo o ano. E paralelamente todo o ano exige trabalho, esforços, preparação, carinho. Evidentemente que tudo doseado e escolhido segundo as ocasiões. Seja como quem diz: primeiro o trabalho e o esforço da preparação; depois o trabalho, que se aprende a fazer nessa fase de preparação, e o carinho.

A Direcção-Geral de Turismo, de acordo com a sua missão, está sempre atenta ao que se afigura necessário para o desenvolvimento e progresso de tudo quanto constitui o objecto da sua actividade. Daí as muitas

iniciativas constantes do seu Plano para 1970, e outras já em vias de aplicação.

Aplicando a lição que manda semear a tempo para que tenhamos colheita na devida altura, procedeu-se à organização de brigadas itinerantes de formação. Destinadas umas a exercer a sua acção no campo da Hotelaria e outras nos aspectos mais especificamente ligados ao turismo, ao prepará-las, a Direcção-Geral de Turismo teve em mente uma actualização e aperfeiçoamento dos processos e condições em que actuam os organismos interessados nessa actividade.

Nesta altura do ano, desenvolvem já a sua acção duas dessas brigadas. Ambas têm a seu cargo um trabalho importante. Todavia as características que o Turismo está a tomar de ano para ano, no que respeita ao seu alargamento a todas as classes, leva de certo a pensar na importância da acção das que devem transmitir conhecimentos necessários para uma recepção turística, senão perfeita pelo menos conveniente.

A principal missão das brigadas itinerantes de formação turística consiste na sua mentalização, para o efeito, da população em geral e no aperfeiçoamento da preparação dos organismos locais dessa actividade. Entende-se, pois, que receberão a sua visita as Comissões Regionais, as Juntas e as Comissões Municipais de Turismo e, quanto ao Ultramar, o Centro de Informação e Turismo. Esta enumeração não significa, porém, de modo algum, que se desenvolva apenas aqui o trabalho das brigadas itinerantes. O seu programa e a sua acção têm de ser forçosamente vastos — e intensos. Desde a mentalização turística da população ao fornecimento aos funcionários dum mínimo — o ideal seria um máximo — da instrução sobre maneiras de receber e de informar com competência, não terão pouco que fazer.

Partamos do princípio de que a formação social dos funcionários dos órgãos de Turismo é boa, embora in-

(Continua na 4.ª página)

TROVA

Nem sempre são os mais gordos
Aqueles que comem mais
E nem sequer os mais sábios
Os de aspectos doutorais.

V. P.

FALECEU O CORONEL CARLOS LUDGERO ANTUNES CABRITA

Há dias faleceu em Lisboa, onde há muitos anos residia, essa ilustre figura de tavricense que foi o Coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita, possuidor de uma brilhante folha de serviços.

O Coronel Ludgero Cabrita assentara praça em Artilharia 2, na Figueira da Foz, em Julho de 1903, frequentando simultaneamente o liceu de Coimbra.

Mais tarde, quando promovido a alferes, desempenhou acção preponderante no movimento de 5 de Outubro de 1910.

Foi o mais dedicado colaborador de Machado dos Santos e coube-lhe a missão de organizar os Cadetes da Escola do Exército. Com o já falecido Comandante Adolfo Trindade, então aspirante de Marinha, coube-lhe a honra de hastear na Rotunda, a Bandeira Nacional, na madrugada de 5 de Outubro.

De 1911 a 1917 prestou serviço na G. N. R., comandando secções em Lisboa, Mértola e Évora.

Foi combatente da Grande Guerra



de 1914-1918, integrado no Corpo Expedicionário Português, tendo permanecido dois anos em França. De regresso, volta aos quadros da G. N. R., servindo também na Escola Aeronáutica de Sintra de onde partiu para Angola, onde permaneceu de 1926 a 1935, desempenhando vários cargos de relevo.

No regresso foi promovido a Coronel e nomeado Comandante do Regimento de Infantaria 23, de onde novamente partiu para o Ultramar, investido nas altas funções de Comandante Militar de Cabo Verde, num momento

(Continua na 4.ª página)

Comemorações Natalícias na Escola de Pesca DE TAVIRA

ORGANIZADA pelas senhoras do Serviço Social que têm a seu cargo a Escola de Pesca de Tavira, a Casa de Formação Feminina de Santa Luzia, a Casa de Formação Feminina de Monte Gordo e a Sala de Estudo da mesma localidade, realizou-se uma bonita festa no salão de festas da Escola de Pesca, na tarde do dia 19 do corrente, com a presença do sr. comandante Henriques de Brito, ilustre director da Escola e do sr. presidente da Casa dos Pescadores, além de outras individualidades oficiais e particulares.

Houve exhibições cénicas e orfeónicas, recitações e bailados.

Seguiu-se um lanche de festa a 140 crianças, que tantas eram as presentes, no vasto refeitório da Escola, onde se achava exposto um presépio monumental e artístico.

Durante a festa foram distribuídas às crianças, além de bolos, ofertas de Natal.

Um ambiente de alegria sã e amizade punha em todos os olhares sorrisos de satisfação e bem-estar, que as amplas e alegres instalações da Escola foram pequenas para conter.

A boa actuação das crianças durante as exhibições teatrais bem mostrou o cuidado que os dirigentes dispensaram à organização da festa.

CONVERSA DA SEMANA

NOVA ERA

UMA nova era vai nascer pois, dentro de poucos dias, o ano de 1970 entrará a reinar no calendário da vida.

Novas esperanças e novas ilusões vão despontar no ecrã da nossa existência.

Depois do homem ter descoberto a lua e os sábios terem encontrado uma pista para desvendar o vírus do canero, outras surpresas boas

e más hão-de surgir nesta caminhada dos 365 dias da ampulheta.

O ano que vai partir deixa-nos a triste recordação do abalo sísmico que alarmou o País, abrindo algumas fendas profundas nos corações mais débeis.

Na época vertiginosa em que vivemos já ninguém se arrisca a fazer prognósticos.

(Continua na 2.ª página)

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

José Manuel Rodrigues da Silva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de TAVIRA

Faz saber nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da **ASSEMBLEIA NACIONAL**, para o ano de 1970, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

São eleitores e, como tal, recenseáveis, nos termos da nova lei já aprovada pela Assembleia Nacional:

1.º — Todos os cidadãos portugueses, de ambos os sexos, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português, e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na Lei n.º 2015;

2.º — Os que, sendo analfabetos, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da mesma Lei n.º 2015, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;
- 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;
- 7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;
- 8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 18 de Dezembro de 1969.

O Chefe da Secretaria,

José Manuel Rodrigues da Silva

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

EDITAL

Troca de Licenças de Condução de Velocípedes por Cartas de Condução de Ciclomotores e Matrícula de Ciclomotores

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira

Faz público que, nos termos do n.º 10.º da Portaria n.º 23309, de 13 de Abril de 1968, com a redacção dada pela Portaria n.º 23782, de 18 de Dezembro do mesmo ano, foi escalonada a entrega dos requerimentos para troca de licenças de condução de velocípedes por cartas de condução de ciclomotores e da matrícula como ciclomotores dos veículos que, até 31 de Dezembro de 1969, tenham sido matriculados como velocípedes com motor mas que, segundo o estatuído no n.º 3.º do artigo 38.º do Código da Estrada, possuam características de ciclomotores, pela seguinte forma:

Freguesia de Santa Maria	meses de Janeiro e Fevereiro
» » Santiago » »	Março a Maio
» » Luz » »	Junho e Julho
» » Conceição » »	Agosto
» » St.ª Catarina » »	Setembro
» » St.ª Estêvão » »	Outubro
» » Cachopo » »	Novembro

A falta de entrega dos requerimentos pela ordem de escalamento determinada produzirá a cobrança da quantia de 50\$00, como adicional às taxas devidas, por cada mês ou fracção de mês em atraso.

Em qualquer hipótese, porém, o prazo de entrega não poderá ultrapassar a data de 31 de Dezembro de 1970.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos do costume.

E eu, José Manuel Rodrigues da Silva, chefe da Secretaria Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho de Tavira, aos 4 de Dezembro de 1969.

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

Actividades da F. N. A. T.

Torneio Distrital de Futebol

Prosseguiu na semana finda o Torneio Corporativo. Registraram-se os seguintes resultados.

- Hotel Balaia 2 — Torralta 3
- Hotel Eva 0 — Hotel Júpter 2
- Hotel Alvor 2 — Hotel Penina 2
- Marechal Carmona 3 — Cabela 2
- Fiaal 2 — C.P. Portimão 3
- Conc. Faro 4 — Fontainhas Neto 0

Notícias Diversas

Inicia-se no próximo dia 6 de Janeiro o Campeonato Distrital de Basquetebol. Os jogos realizar-se-ão às terças, quartas, quintas e sextas-feiras, no Ginásio do Liceu Nacional de Faro, com início às 21,15 horas.

— Termina no dia 31 a inscrição para o Campeonato de Ténis de Mesa individual. Até ao momento registaram-se oito inscrições.

— Termina no dia 10 de Janeiro a inscrição para o Regional de Corta-Mato. As provas serão disputadas nos dias 18 e 25 de Janeiro e 1 de Fevereiro, provavelmente em Faro, Ferreiras e Luz de Tavira.

— Durante o mês de Janeiro encontra-se aberta a inscrição para o Campeonato de Ténis de Mesa por equipas.

TOTOBOLA

18.ª jornada — 4/1/70

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | | | |
|----|----------------------------|---|
| 1 | Braga — Sporting . . . | 2 |
| 2 | U. Tomar — CUF . . . | 1 |
| 3 | Barreirense — Académica | 1 |
| 4 | Porto — Belenenses . . . | 1 |
| 5 | Varzim — Guimarães . . . | 1 |
| 6 | Vizela — Marinhense . . . | 1 |
| 7 | Gouveia — Salgueiros . . . | x |
| 8 | Leça — A Viseu . . . | 1 |
| 9 | Luso — Torriense . . . | x |
| 10 | Atlético — Montijo . . . | 1 |
| 11 | Farense — Sesimbra . . . | 1 |
| 12 | Santarém — Tramagal . . . | x |
| 13 | Seixal — Oriental . . . | x |

V. P.

«POVO ALGARVIO» N.º 1854 — 27-12-1969

Tribunal Judicial

COMARCA DE TAVIRA

ANÚNCIO

(2.ª Publicação)

No dia 13 do próximo mês de Janeiro pelas 11 horas no Tribunal desta comarca, e nos autos de carta precatória para arrematação em hasta pública vindo da 4.ª Vara Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução ordinária que a Companhia das Fábricas Cerâmicas Lusitana move contra a Colefil-Construções Técnicas e Financiamentos Ld.ª ha-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, e que é de quinhentos mil escudos, parcela de terreno, sito na Rua A, freguesia de Santiago, concelho de Tavira, destinada à construção de um hotel, confrontando de norte com a casa dos Magistrados e Rua C., sul com a Rua B., nascente com a Rua A., e poente com terreno da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, descrita na Conservatória respectiva sob o n.º 14.516 a fls. 140.º do Livro B-37.

Tavira, 28 de Novembro de 1969.

O Escriturário,

José Fernando Chagas Cansado

Verifiquei

O Juiz de Direito

Firmino Gonçalves Pereira Fernandes Diniz

Concurso para Arrematação de Estrumes

Solicita-nos o comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana, desta cidade, que avisemos os interessados que está aberto o concurso para a arrematação de estrumes dos solpedes produzidos no próximo ano de 1970.

As propostas, feitas em carta fechada, podem ser dirigidas àquela Secção ou apresentadas directamente.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

- Hospital e Maternidade . . . 54
- Bombeiros . . . 111
- Residência do Motorista . . . 414
- Polícia . . . 153
- Guarda N. Republicana . . . 11
- Câmara . . . 7
- Táxis: 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370
- Repartição de Finanças . . . 259
- Quartel do C. I. S. M. L. . . . 44
- Camionagem de carga . . . 158
- Camionagem de passageiros . . . 181
- Serv. Munip. água e luz . . . 54
- Polícia de Viação e Trânsito . . . 70
- Comis. Municipal de Turismo . . . 141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 12 horas — São José.
- Às 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

- Às 8,30 horas — Sant'Iago.
- Às 9 horas — São Paulo.
- Às 9,30 horas — Sant'Iago.

Sábado:

- Às 18 horas — Sant'Iago.
- (Missa para cumprimento do preceito dominical).

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Domingo — **A Rapariga da Pistola** (comédia) com Mónica Vitti e **Os Bárbaros do Século XX** (drama) com Olívia de Havilland, maiores de 17 anos.

Terça-feira — **A Leste do Kilimanjaro** (aventuras) com Marshall Thompson e **Sublime Expição** (com Jane Wymam, 12 anos).

Quinta-feira — **A Grande Paródia** (comédia) com Bourvil, 12 anos.

Farmácia de serviço —

Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Monte Pio.

Versos dos nossos leitores

OLHAR

*Olhá-la é ver a grácil formosura
Da mais estranha deusa da Saudade,
Tanta poesia e tal serenidade
Existe em sua imagem linda e pura.*

*Olhá-la é ver a límpida frescura
De sorriso ideal de felicidade,
Todo feito de alegre mocidade
De um bem que neste mundo sempre
(dura...)*

*Olhá-lha é ver o azul do firmamento
Sob o pincel olímpico da tempo
Mudar-se para o roxo da paixão.*

*Olhá-la é ver a graça e a beleza
E a impressionante e argêntea sin-
(geleza)*

De quem vive ao sabor do coração.

Cabinda, 1969

António M. Gonçalves Filipe
Furriel em serviço em Cabinda

O NEVOEIRO E A ESTRADA

O automobilista — aliás, qualquer condutor — tem de tomar em conta, para uma condução sensata, as dificuldades que o tempo, entendido no sentido atmosférico, pode apresentar-lhe. Não se conduz na mesma maneira em dia ou região de ventos desenfreados, quando chove ou o tempo está seco, e a própria temperatura pode provocar circunstâncias de que a prudência manda acautelar-se.

Na verdade, deve-se ir até ao ponto de adoptar precauções especiais no modo de conduzir, consoante a estação que se atravessa. Quem não prefere as belas estradas de verão, se não se cair no erro de viajar pelas horas de maior calor? O Outono proporciona igualmente percursos muito agradáveis, embora tanto esta época como a Primavera apresentem, como que para fazer contrapeso, ocasiões em que haverá que proceder de modo diferente.

A estação que mais exige do automobilista é, porém esta que se avizinha, o Inverno.

Entre todas as armas que o Inverno utiliza contra nós, das mais perigosas é, sem dúvida, o nevoeiro. Quando ele se pega ao asfalto, levantando à nossa frente aquela barreira mole, fluida mas persistente, é uma autêntica muralha da traição a impedir que prosigamos viagem com segurança. Se não tomarmos precauções muito especiais, não poderemos então responder nem por nós, nem pelos outros.

Essas precauções podem ser de carácter material, que é o caso dos faróis apropriados, mas têm de ser sobretudo fundadas no nosso bom senso e na rigorosa obediência às regras basilares do tráfego rodoviário. Punhamos então, mais do que nunca, um escrúpulo muito exigente no cumprimento dos nossos deveres... e na regalia dos nossos direitos. Velocidade moderada, sempre na «mão», não pensando sequer em tentar qualquer ultrapassagem — são estas as armas com que nos defenderemos do nevoeiro.

Não somos nós, portugueses, quem mais tenha de se queixar de viagens feitas através duma serração tão espessa que quase dá vontade de a cortar à faca. Há pior. No entanto, entra na experiência do comum dos automobilistas um ou outro percurso em tais condições. Sobretudo se viviam de Inverno. Mas não quer dizer que nas outras estações não seja possível ver levantar-se no nosso caminho esse perigoso contratempo. Até no Verão isso acontece. Nalgumas regiões, certos troços de via têm exactamente a característica de se apresentarem repetidas vezes com uma visibilidade muito diminuída.

Dia de nevoeiro e noite de nevoeiro são igualmente perigosos. Contudo de noite as coisas agravam-se, pois, além da dificuldade oferecida pelas condições atmosféricas, há todo um conjunto de factores que reduzem a nossa capacidade.

E, depois, mesmo que possamos responder por nós, por termos a consciência de estarmos a conduzir nas melhores condições possíveis para progredir com segurança, há ainda que contar com os outros. Um veículo parado sem sinais de aviso, outro que vem em sentido contrário fora da sua mão, um ciclista, um peão que, temendo sair do limite da estrada, avança um pouco, um animal que não se enxergou a distância — seria longo enumerar todos os incidentes que podem levar a um... acidente.

Sobretudo de noite, o mais atilado seria não viajar quando a cortina de nevoeiro se transformar em muralha. Mas há viagens e viagens. Queremos dizer que nem sempre isso é possível. Tomem-se então todas as precauções e mais uma. E esta seja, por exemplo, o recurso ao próprio Klaxon em plena estrada, claro, para que ao menos se saiba que... vai ali gente.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

O «POVO ALGARVIO»
É O MAIS EXPRESSIVO
PORTA-VOZ DE TAVIRA

PROPRIEDADES

Denominadas: «Ribeira», «Julião» e «Camisas», no sítio do Marco, freguesia de Santa Catarina, vendem-se em conjunto ou separadamente.

Tratar com M. S. Pinto

Rua Cidade de Quelimane, 19-5.ª-E. — LISBOA - 6

PARA BANQUETES, CASAMENTOS, LANCHES E BAPTIZADOS ATÉ 300 PESSOAS ESCOLHA O

RESTAURANTE SIROCO

EM OLHÃO

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Calendário do Radiorastrelo para o mês de Janeiro

Albufeira
Dia 10, Paderne; dia 12, Ferreiras e Guia, às 15 horas; dias 13, 14, 15, 16 e 17, Albufeira — Boletins de Sanidade, (todas às 10 horas).

Aljezur
Dia 5, às 10 horas, Odeceixe, às 15 horas, Aljezur; dia 6, às 10 horas, Bordeira.

Faro
Dia 17, às 10 horas, Santa Bárbara de Nexe; dia 19, às 10 horas, Estói, às 15 horas, Faro; dias 20 e 21, às 10 horas, Faro.

Lagos
Dia 19, às 10 horas, Odeceixe; às 15 horas, A. T. F. F.; dia 20, 21 e 22, Fábricas de conservas; 23 e 24, Restantes Boletins de Sanidade; dia 26, Escola Técnica; dia 27, Espiche, (todas às 10 horas); Bensafim, às 15 h.

Loulé
Dias 2, 3 e 5, Boletins de Sanidade; dia 6, Alte, (todas às 10 horas); Salir, às 15 horas; dia 7, às 10 horas, Boli-queime; às 15 horas, Alcanil; dia 8, Quarteira; dia 9, Escola Técnica; dia 22, Barranco do Velho, (todas às 10 horas); Ameixial, às 15 horas.

Olhão
Dias 2, 3, 5, 6 e 7, Fábricas de Conservas; 8, 9 e 10, Restantes Boletins de Sanidade; dia 12, Moncarapacho, (todas às 10 horas); Fuseta, às 15 horas; dia 15 e 14, Escola Técnica, às 10 horas.

Portimão
Dia, 8, às 10 horas, Mexilhoeira Grande, às 15 horas, Portimão — A. T. F. F.; dias 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 19, Fábricas de conservas; 20, 21, 22, 23 e 24, Restantes Boletins de Sanidade e A. T. F. F.; 26, 27 e 28, Liceu Nacional e Ciclo Preparatório, (todas às 10 horas).

S. Brás de Alportel
Dia 15, A. T. F. F.; dia 16, Boletins de Sanidade, (todas às 10 horas).

Vila do Bispo
Dia 6, às 15 horas, Vila do Bispo; dia 7, às 10 horas, Sagres, às 15 horas, Budens.



Santo Estêvão

Casamento — Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, realizou-se no passado dia 8 do corrente, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Anabela Cavaco Encarnação, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, filha do sr. Virgílio Fernandes Encarnação, já falecido, e da sr.^a D. Maria da Purificação Cavaco Encarnação, residente em St.^o Estêvão, com o sr. António Andrade Pereira de Sousa, aluno da Faculdade de Medicina da capital, filho da sr.^a D. Adelaide da Silva Andrade de Sousa e do sr. António Pereira de Sousa, residentes na cidade do Porto.

Apadrinharam o acto por parte da noiva seu irmão e cunhada, respectivamente sr. Jorge de Jesus Cavaco Encarnação e sr.^a D. Maria da Conceição Encarnação e, por parte do noivo, seus tios, sr.^a D. Maria Isabel Andrade Ramos e o sr. Afonso da Silva Andrade.

Após o acto solene foi servido no restaurante S. Carlos, um esmerado copo de água aos noivos e seus familiares mais próximos.

Ao jovem casal endereçamos votos sinceros de uma vida longa e repleta de prosperidades. — C.

LOTES PARA CASAS

desde 15 C.

ALMADA - SEIXAL - MOITA

Andares e Prédios

facilito pagamento até 6 anos

Ótimo investimento de capital

Consulte: no seu próprio interesse

J. a. c. CAETANO

R. Alvaro Abranches da Câmara, 29

Telef. 27 48 83 ALMADA

Notícias Pessoais

Fizeram anos:

Em 21 — Menino José Manuel Amaro Dias.
Em 26 — Menina Natália do Livramento Fernandes Rua.

Fazem anos:

Hoje — D. Joaquina Custódia de Oliveira e o sr. Felisberto Jaime Santana.

Em 28 — D. Ana das Dores da Piedade Mendes, srs. Alfredo Pinto, João Duarte Baptista Fernandes, José Eduardo Correia Pereira, a menina Maria Ivete da Silva Encarnação e o menino Abel Picoito de Mendonça.

Em 29 — D. Berta Valente Padinha, D. Maria Josefa do Carmo Duarte de Brito, srs. José do Nascimento, Marques da Conceição Viegas e a menina Madalena Dulce Bernardo Pimpão.

Em 30 — D. Maria João Fagundes Peres, Dr.^a D. Maria da Glória Oliveira Bomba, srs. Jaime Luís Santos Pires, Flausino Sabino Viegas e o menino Paulo Jorge Cavaco de Oliveira Cruz.

Em 31 — D. Ermelinda da Conceição Lima, menina Luzia Maria Beldade Correia e o menino Juvêncio Abel Gomes Pires.

Em 1 — D. Maria Eduarda Cordeiro Conceição, D. Isabel da Silveira Vargues, D. Maria João Costa, D. Marcela do Nascimento Costa Trindade, D. Luísa Viegas Nobre, D. Catarina Camacho Rodrigues Infante Peleja, srs. António Victor Martins, António José Severino Mariano e o menino João Domingos da Silva.

Em 2 — D. Maria Helena da Silva Modesto de Basto, srs. Augusto Domingues da Encarnação Martins, Custódia Sesinando Nobre Lopes e as meninas Maria Diná Ramos Afonso e Maria Anabela Pinto Conceição

Partidas e Chegadas

Regressou da nossa província de Angola onde se deslocou a fim de tomar parte num colóquio dos engenheiros agrónomos, o nosso prezado amigo sr. eng. José Francisco Pereira da Assunção, subdirector da Estação Agrária e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

— A fim de passar as férias do Natal com sua família, partiu para a Colúmbia, sr.^a dr.^a D. Maria Teresa Diamantino de Oliveira, professora da Escola Técnica de Tavira.

— Com sua esposa e filho encontra-se em Lisboa, onde foi passar o Natal com sua família, o nosso prezado amigo sr. Décio Baptista Bagarão, tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Tavira.

— A fim de passar o Natal com sua família encontra-se nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. António Mimoso Fátca, subdirector da Alfândega do Funchal.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade, para onde vem residir, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. capitão Jorge de Aranjó Mateus.

— A fim de passar a quadra festiva do Natal, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Arménio Serra Faustino, residente na Alemanha Ocidental.

— Regressou de Timor, onde esteve em missão de defesa da nossa soberania, o nosso prezado assinante sr. Manuel Adriano de Brito Dias, 1.^o sargento do Exército, que veio novamente prestar serviço no C.I.S.M.I.

— Com seu esposo encontra-se nesta cidade onde veio passar a quadra do Natal, a nossa assinante sr.^a D. Maria Teresa Faria, residente em Lisboa.

Reportagem sobre LAGOS, PORTIMÃO, ALBUFEIRA E ARMAÇÃO DE PERA

Por lapso não vieram assinadas as reportagens publicadas no último número do nosso jornal sobre Lagos, Portimão, Albufeira e Armação de Pera.

Da involuntária culpa pedimos desculpa ao nosso prezado colaborador sr. Manuel Geraldo, a cargo de quem estiveram as referidas reportagens.

Vendem-se

Dois potes para azeite, um de 400 litros, outro de 180 litros, em bom estado, e uma medidora.

Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, 23 — Tavira.

GAZETILHA

O que o ano velho nos deu

A pesar de ressentido Da gripe que tu me deste, Ano velho, despalido, Digo-te adeus ao ouvido Por algum bem que fizeste.

Tal como paraquedistas Já pousaram lá os bravos, E a lua é fogo de vistas, Não serve para turistas, Só pra mercado de escravos...

Nas regiões astronómicas O estudo continua Com pesquisas anatómicas, Querem com bombas atómicas Rebutar o fundo à lua...

Mas, se a bomba rebutar, Há muita gente que sua, A correr, pra se abrigar, Para não ter que gramar Com algum caco da lua...

Oh! Ingrata humanidade! Não sujeitem a tal prova, Haja ao menos dignidade! Respeitem a virgindade, O quarto da lua nova...

Depois de duas viagens Nesse sonho extravagante, Só pedregulhos, terragens, Nessas duas alunagens, Foi tudo quarto minguante.

Assim entra o ano novo Nesta toada corrente, Com isso não me comovo, Não dá nada, dia o povo, Nem mesmo em quarto crescente.

Embora o mundo aplaudisse, Registasse a epopeia, Prosseguiu e pernoice, Se lá tudo é pelintrice, Não se vê a lua cheia.

Zé da Rua

NECROLOGIA

José de Jesus

Faleceu no Hospital de Alhandra, onde residia, o sr. José de Jesus, de 57 anos de idade, natural da freguesia de Santa Maria, desta cidade, proprietário, casado com a sr.^a D. Maria do Carmo Fernandes, Era pai das sr.^{as} D. Maria Fernanda de Jesus Lázaro, esposa do sr. José Martins Lázaro e D. Maria Amélia Fernandes de Jesus Afonso, esposa do sr. Gilberto Afonso.

Os seus restos mortais foram transportados num auto-funebre da Agência Magno para o Cemitério da Conceição de Tavira, onde na tarde de 25 do corrente se realizou o funeral com grande acompanhamento.

António Guerreiro

No passado dia 17 do corrente, faleceu em Cabanas, em casa de sua filha e genro, com quem residia, o sr. António Guerreiro, viúvo, de 84 anos de idade, natural de Loulé, guarda-fiscal aposentado.

O falecido era pai da sr.^a D. Maria de Lourdes Guerreiro Eugénio, esposa do sr. Vitorino Eugénio da Conceição, industrial e regedor da freguesia e avô do sr. Túlio Guerreiro Eugénio, empregado na Panificadora Ideal.

O seu funeral que se realizou na tarde de 18, foi bastante concorrido.

D. Delmira da Conceição

Faleceu há dias em Vila Real de Santo António, onde residia, a sr.^a D. Delmira da Conceição, de 65 anos, viúva de José Francisco Leiria, natural da Conceição de Tavira. A falecida era mãe da sr.^a D. Laura Martins, esposa do sr. António Martins e avó da sr.^a D. Delmira Martins, esposa do sr. José João Beringel Fernandes.

Os seus restos mortais foram transportados para a freguesia da Conceição, onde se realizou o funeral.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

TURISMO SOCIAL da F. N. A. T.

A partir do dia 5 de Janeiro estão abertas as inscrições para as diversas excursões no País e ao Estrangeiro organizadas pela F.N.A.T. a realizar no próximo ano.

Nelas poderão participar os associados da F.N.A.T., dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo e dos Pescadores, os beneficiários das Caixas de Previdência e os respectivos agregados familiares.

O respectivo programa encontra-se em distribuição na 2.^a Secção da 1.^a Repartição — Calçada de Santana, 180, — em Lisboa.

Publicações Recebidas

DA Livraria Civilização Editora - Porto

Como Governar a sua Casa

de Antonieta Gómez Garcia - Arguelles, Maria Angustias Torres, Menolite Oriiz e Clara Perez

Edição profusamente ilustrada, resultante de um valioso trabalho feito em equipa, de uma obra que se dirige essencialmente à dona de casa, sempre preocupada com os problemas fundamentais do seu lar: o bem-estar dos seus familiares, a saúde e a felicidade de todos. Dando conselhos práticos e úteis, este livro de várias autoras espanholas é consequência de três trabalhos isolados: «Como Governar a Casa», «O ABC da Cozinha» e «Corte». Desse modo, reunindo num só volume o conteúdo desses três trabalhos, a «Livraria Civilização» teve apenas a preocupação de apresentar às leitoras a possibilidade de encontrarem juntos assuntos tão atins e de reconhecido interesse para a verdadeira dona de casa.

Meditação do Natal de Hugo de Azevedo

Procurando formas flexíveis de contacto com o público e simultaneamente fomentar o aparecimento de autores portugueses no campo do ensaio, da monografia e do estudo de problemas da actualidade, a «Livraria Civilização» acaba de iniciar nova colecção no seu programa editorial, com o lançamento deste primeiro «caderno» de Hugo de Azevedo, intitulado *Meditação do Natal*. O autor, doutorado em Direito Civil Comparado e Direito Canónico, ordenado em Coimbra em 1955, devotado ao estudo de temas de actualidade e problemas religiosos, com ensaios publicados em diversas revistas da especialidade, reflecte neste pequeno volume, ilustrado por Fernando Brandão, sobre alguns problemas relacionados com o verdadeiro significado cristão da quadra de Natal e ainda sobre o sentido da mensagem de Cristo revelada e renovada junto dos homens todos os anos. Obra de marcado cunho cristão. *Meditação do Natal* é um trabalho feito com consciência, interessado em propor à meditação dos leitores algumas verdades essenciais sobre o humanismo cristão.

A Viagem de Vasco da Gama de Elaine Sanceau

Reedição de um livro que relata os episódios emocionantes e inesperados da histórica viagem marítima de Vasco da Gama, escrito pela conhecida e considerada historiadora Elaine Sanceau, que tantos trabalhos sobre a História de Portugal tem levado a cabo, sempre com a maior e mais devotada proficiência.

Integrado numa colecção que procura «ensinar» aos jovens a verdade da História, quase sem disso se aperceberem, esta narrativa é a adaptação de outro livro da mesma escritora intitulado «O Caminho da Índia», agora bastante ilustrada no texto com desenhos de Alcino Bastos.

Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si

(Continuação da 1.^a página)

felizmente nem sempre assim acontece. Haverá então que velar por que tenham a cultura indispensável. A título por exemplo, retiram-se, sumariamente, os principais capítulos do programa de trabalho da Brigada Itinerante que percorre agora o Distrito do Porto, que se repetirá, como é evidente, em cada um dos outros distritos:

a) — A Arte e a História da Região;
b) — A Arte e a Religião,
c) — O seu inventário monumental e artístico;
d) — Informações genéricas que possam concorrer para a valorização profissional do funcionário.

O distrito escolhido para iniciar a acção das Brigadas Itinerantes, foi o do Porto. Dada a importância da própria cidade e de toda a região, o trabalho a realizar não será pouco. Há, porém, o estímulo dos bons resultados que não deixarão de vir no tempo próprio, pois trata-se duma região com óptimas condições — óptimas se forem bem aproveitadas.

Façamos agora votos por que os esforços de todos não sejam em parte inutilizados pelas próprias organizações de Turismo. Na verdade, não podemos deixar de fazer, por exemplo, este reparo: é lógico que um Posto de Turismo esteja encerrado aos domingos? A resposta é escusada, e outros pequenos reparos poderiam ser feitos. Pequenos, na aparência, mas de resultados capazes de minar toda uma obra de promoção turística.

GARAGEM

Com fossa, água canalizada, área de 53 m² e com primeiro andar, vende-se no Terreiro D. Ana.

Trata Celestino Baptista — Tavira.

A Saúde dos Trabalhadores

(Continuação da 1.^a página)

ro entre 100 e 500 trabalhadores. Dir-se-à que muito há ainda a fazer. E' certo. Mas não se pode negar o muito que já se fez, atendendo, sobretudo, a que se partiu, praticamente, do nada. Os serviços competentes do Ministério das Corporações não descuram o problema. Importa, sim, que as empresas lhes dêem a sua colaboração. Não podemos esquecer que os trabalhadores são uma, se não a maior riqueza da Nação. Há que zelar por ela o melhor possível.

Uma festa na Escola Técnica

(Continuação da 1.^a página)

presentada a peça de teatro «A Voz do Povo», de Alice Ogando. O ginásio encontrava-se repleto de espectadores. Uma aluna, Maria da Fé Morais, recitou a poesia «Tavira», da autoria do nosso director.

Está de parabéns o seu ilustre director, sr. dr. Augusto Gamboa Leitão, que não descursa a acção cultural e benéfica da sua Escola, incitando os seus alunos para que dessem o mais nobre exemplo nesta quadra festiva do Natal.

Coronel Antunes Cabrita

(Continuação da 1.^a página)

bem difícil, quando a 2.^a Guerra Mundial estava em plena actividade.

O sr. Coronel Antunes Cabrita conquistara com muito brilho as seguintes condecorações nacionais e estrangeiras:

Oficialato da Ordem de Torre e Espada; Medalha Militar de Bons Serviços; Insignia especial de distinção em Combate; Medalha Militar de Prata e Ouro da Classe Comportamento Exemplar, grande oficial de Aviz; Comendador da Ordem do Mérito Militar; da Ordem da Coroa de Itália; Cavaleiro da Ordem de Leopoldo da Bélgica; Medalha de Prata das Campanhas do Exército Português; Medalha da Vitória; Medalha da Câmara Municipal de Lisboa — «aos sobreviventes que mais se distinguiram no 5 de Outubro de 1910».

Foi durante muitos anos dirigente da Casa do Algarve e espalhada pelas revistas e jornais, deixa uma larga bibliografia.

Publicou o livro «Em Terra de Lecenas» e deixou um outro inédito «Recordações de Angola», ambos inspirados na sua vasta experiência por terras do nosso ultramar.

O sr. Coronel Cabrita era um grande amigo de Tavira, que visitava sempre que podia, percorrendo a cidade de lés a lés, recordando os seus tempos de infância.

O sr. Coronel Antunes Cabrita contava 82 anos de idade e deixa viúva a sr.^a D. Helena Maria de Azevedo Soares Cabrita.

Com o desaparecimento do glorioso militar e saudosos vulto republicano, perde Tavira um dos seus ilustres filhos.

O seu funeral realizou-se da Capela do Hospital Militar da Estrela para o Talhão dos Antigos Combatentes no cemitério da Amadora.

«A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

FLORINDA ROSA Agradecimento

Suas filhas Maria Marcela e Maria João, netos e genros, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de nomes, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e bem assim, às que de qualquer maneira lhe manifestaram o seu pesar.

Automotora de «fim de Semana» entre Vila Real de Santo António - Guadiana e Barreiro

A C. P. informa que as estações do Ramal de Lagos passam a vender bilhetes para a automotora especial que circulará aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António - Guadiana a Barreiro, e volta, com ligação em Tunes e no Barreiro respectivamente às circulações e carreiras normais.

O preço, por passageiro, dessas estações a Lisboa (Terreiro do Paço), e volta, é de 110\$00.